

Anais 21^a Semana de Enfermagem da UniEVANGÉLICA
**A ENFERMAGEM PROMOVENDO SAÚDE EM TODAS AS PARTES DO
MUNDO**

Simpósio temático
Intervenções e inovações em Enfermagem

Anápolis, maio- junho de 2020

Comissão organizadora da 21ª Semana de Enfermagem da UniEVANGÉLICA

- Sandra Valéria Martins Pereira

Diretora do curso

- Lígia Braz Melo

Professora e Assessora de Internacionalização do curso de Enfermagem

- Lismary Barbosa de Oliveira e Silva

Professora do curso de Enfermagem

- Flávia F de Almeida

Membro do NDE e Coordenadora Pedagógica do curso de Enfermagem

- Meillyne Alves dos Reis

Membro do NDE e Professora do curso de Enfermagem

Comissão Científica

- Rosana Mendes Bezerra
- Sandra Valéria M. Pereira
- Sheila Mara Pedrosa
- Najla Maria Carvalho de Souza
- Juliana Macedo Melo

Anais da 21ª Semana de Enfermagem da UniEVANGÉLICA. A Enfermagem promovendo saúde em todas as partes do mundo**Simpósio Temático Intervenções e inovações em Enfermagem!**

BEZERRA, Rosana Mendes; PEREIRA, Sandra Valéria Martins.

Anais da 21ª Semana de Enfermagem da UniEVANGÉLICA. A Enfermagem promovendo saúde em todas as partes do mundo. Simpósio Temático: Intervenções e inovações em Enfermagem. Anápolis. **Anais Eletrônicos...** Anápolis: Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, 2020.

ISSN

A produção científica, citações e referências bibliográficas são de inteira responsabilidade do(s) autor (es).

PROGRAMAÇÃO

21ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIEVANGÉLICA – A ENFERMAGEM PROMOVENDO SAÚDE EM TODAS AS PARTES DO MUNDO.

Comissão organizadora

Nome: Sandra Valéria Martins Pereira
Cargo/Função: Diretora do curso

Nome: Lígia Braz Melo
Cargo/Função: Professora e Assessora de Internacionalização do curso de Enfermagem

Nome: Lismary Barbosa de Oliveira e Silva
Cargo/Função: Professora do curso de Enfermagem

Nome: Flávia F de Almeida
Cargo/Função: Membro do NDE e Coordenadora Pedagógica do curso de Enfermagem

Nome: Meillyne Alves dos Reis
Cargo/Função: Membro do NDE e Professora do curso de Enfermagem

Comissão Científica

Nome: Rosana Mendes Bezerra
Cargo/Função: Membro do NDE e Professora do curso de Enfermagem

Nome: Sheila Mara Pedrosa
Cargo/Função: Membro do NDE e Professora do curso de Enfermagem

Nome: Juliana Macedo Macedo
Cargo/Função: Professora do curso de Enfermagem

Nome: Najla Maria Carvalho de Souza
Cargo/Função: Professora do curso de Enfermagem

Nome: Sandra Valéria Martins Pereira
Cargo/Função: Diretora do curso

OBJETIVOS

- Comemorar o dia Internacional do Enfermeiro
- Promover espaço científico para discussão sobre a importância da enfermagem para a saúde global
- Promover a integração entre estudantes, acadêmicos, professores de Enfermagem e de outras áreas da saúde.
- Estimular a participação em eventos científicos
- Estimular a apresentação e publicação de trabalhos científicos.
- Promover atualização sobre inovação em Enfermagem: disseminação de práticas de enfermagem efetivas e inovadoras com base em evidências científicas.
- Promover evento de ensino, pesquisa e extensão e espaço para atividades integradoras do curso.
- Desenvolver nos acadêmicos o reconhecimento da importância de participar de eventos científicos.
- Cultivar o espírito científico, inovador e criativo da Enfermagem.

PROGRAMAÇÃO

11/05/2020

14:30 Live – Vigilância em saúde frente a COVID 19. Palestrante Esp. Aline de Castro Damásio/ VISA Anápolis. Mediadora: M.a Gláucia O.A.B. Meireles/ UniEVANGÉLICA. Público alvo: acadêmicos e profissionais de saúde. Transmissão youtube – UniEVANGÉLICA inscrição no link.

17h Live – Noções básicas de ventilação mecânica. Professora Mestranda Tatiana Caexeta Aranha/UniEVANGÉLICA. Professora Doutoranda Meillyne Alves dos Reis/ UniEVANGÉLICA. Professora M.a Gláucia O.A.B. Meireles/ UniEVANGÉLICA. Transmissão youtube – UniEVANGÉLICA inscrição no link.

19h Abertura – On- line:

Professoras: Dra. Sandra Valéria Martins Pereira – Diretora do curso de Enfermagem /UniEVANGÉLICA, Profa. Mestranda Lígia Bras Melo- Assessora de Internacionalização do curso de Enfermagem/UniEVANGÉLICA

20h – Chanleger: Ser-enfermeiro competente e inovador. Organizadora Profa. Dra. Sheila Mara Pedrosa; Lismary Barbosa Oliveira e colaboradores.

21h Videoshow musical: RockFlorences canta as dicas para dias melhores.

22h – Apresentação do grupo de internacionalização: Organizadora Profa. Mestranda Lígia Brás Melo

12/05/2020

8h – Oficina: Vacinação: atualização, avanços e desafios. Profa. Ma. Najla Maria Carvalho de Souza/UniEvangélica. Atividade Síncrona – Zoom Público alvo: acadêmicos de Enfermagem a partir do 6º Período e profissionais de saúde 40 vagas. Local: Aplicativo meet.

10h – Oficina: Vacinação: atualização, avanços e desafios. Profa. Ma. Najla Maria Carvalho de Souza/UniEvangélica. Atividade Síncrona – Zoom Público alvo: acadêmicos de Enfermagem a partir do 6º Período e profissionais de saúde 40 vagas. Local: Aplicativo meet.

14h30 - Oficina: Atenção de enfermagem na terapia endovenosa Profa Ma. Regina Ribeiro de Castro Lima/UniEvangélica; Profa Ma. Rosana Mendes Bezerra /UniEvangélica. Público alvo: Acadêmicos de enfermagem a partir do 6ºP 40 vagas. Local: Aplicativo meet

16h - Oficina: Atenção de enfermagem na terapia endovenosa Profa Ma. Regina Ribeiro de Castro Lima/UniEvangélica; Profa Ma. Rosana Mendes Bezerra /UniEvangélica. Público alvo: Acadêmicos de enfermagem a partir do 6ºP. Local: Aplicativo meet

19h – VídeoConferência: Enfermagem inovadora e segura em todas as partes do mundo. Profa. Dra. Wanessa Villas (PUC Católica GO). Moderadora: Profa. Dra. Sandra Valéria Martins Pereira/UniEVANGÉLICA

21h - Homenagem ao profissional Enfermeiro na Pandemia covid-19 - Liga Laspac Coordenadora: Profa. Ma. Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles/ UniEVANGÉLICA

13/05/2020

14h – Live- Ações da Atenção Especializada do Ministério da Saúde contra a Covid19. Mestrando Renato Oliveira Santos/ Enfermeiro FNSUS/DAHU/SAES. Local: youtube UniEVANGÉLICA.

16h - Oficina: Autogestão e Autoconhecimento. Profa. Ma. Juliana M Macedo /UniEvangélica e Profa. Dra. Sheila Mara Pedrosa /UniEvangélica Aplicativo Google Meet Público alvo: Acadêmicos do 9º e 10º período. Link de inscrição na oficina: <https://forms.gle/JrztzpxKCM44D695A> 13/05/20

16h – Webnar - Inovações no tratamento de feridas complexas. Enfermeira Esp. Wanessa de Kássia Melo Coimbra/ Clínica dos curativos -Anápolis. Local: youtube UniEVANGÉLICA.

19h Aulas temáticas Local aplicativo meet.

1º e 2º períodos: Funções vitais Sistema Nervoso Central Atividade síncrona on- line Quiz de perguntas e respostas. Atividade Síncrona – Zoom 1º e 2ºP Profa. Dra. ConstanzaThaise Xavier Silva/ UniEVANGÉLICA

3º período Paramentação de Enfermagem em situação de Pandemia: importância, realidade e desafios na prática profissional: Aplicativo Zoom; Apresentação de Vídeos e imagens como

disparadores; Gincana - Jogo de erros e acertos. Profa Mestranda Lismary Barbosa de Oliveira/ UniEVANGÉLICA Enfermeira Liliane Araújo Costa - Enfermeira – Santa Casa de Misericórdia.

4º Ciências biológicas VIII: agressão e defesa III Principais patologias na UTI Neonatal Roda de conversa. Atividade Síncrona – Profª Dra. Kelly Deise Segatti/ UniEVANGÉLICA Convidada Enf Esp. Fernanda Leite Chaves

6º Gerenciamento de enfermagem nas unidades clínicas no enfrentamento ao Covid 19. Atividade Síncrona – Zoom Profa Ma Najla Maria Carvalho de Souza UniEVANGÉLICA Convidado Enf. Esp. Marcelo Borges Vieira Líder da Unidade de gestão de internação em Enfermagem – Unidade de Clínica Médica e Clínica de Medicina Tropical – HC/UFG/EBSERH.

5º e 7º períodos Dados Epidemiológicos globais e Plano de Contingência no Estado de Goiás. Oficina no Zoom Professores: Mestra Gláucia Meireles/ UniEvANGÉLICA; Mestra Joicy R Rolindo/ UniEvANGÉLICA; Mestre Welton Dias Vilar/ UniEvANGÉLICA.

9º e 10º períodos. Noções básicas de Ventilação Mecânica Aplicativo zoom e youtube 9º e 10º Períodos Profa. Mestranda Tatiana Caexeta Aranha/ UniEvANGÉLICA.

14/05/2020

17 h – Webinar Vulnerabilidade e violência no contexto do isolamento social. Profa. Dra. Sheila Mara Pedrosa UniEVANGÉLICA Profª Juliana Macedo Melo/ UniEVANGÉLICA. M.a Muriel Romero/ Prefeitura Municipal de Anápolis. Rúbia Vaz Borges Freitas/ Psicóloga do NASSA. Público- Alvo: Acadêmicos e profissionais de saúde. Local: youtube UniEVANGÉLICA.

15/05/2020

14 h 30 Webinar Impacto da Pandemia da Covid-19 no controle dos resíduos de Serviços de Saúde e no descarte de recicláveis. Abordagem de problemas ambientais frente a Pandemia da Covid-19. Controle dos resíduos de Serviços de Saúde. Descarte e separação de lixo. Análise do impacto da Pandemia da Covid-19 para catadores de recicláveis. Mestre Ione Augusto Sales. Mediadora Mestre Maria da Glória Dutra. Local: youtube UniEVANGÉLICA.

17h Webinar Cálculo e Interpretação Gráfica em Enfermagem. Professora Doutoranda Mary Hellen da C. Monteiro/UniEVANGÉLICA Matemática aplicada a Enfermagem: cálculo de concentração de medicamentos e cálculo de gotejamento de soro. Análise de gráficos epidemiológicos. Raciocínio matemático para concursos na área de Enfermagem. Local: youtube UniEVANGÉLICA.

18.05.2020

14h30: Abertura do Simpósio temático: Intervenções e inovações em Enfermagem
Organização Profa. Ma. Rosana Mendes Bezerra/ UniEVANGÉLICA. Profa. Dr.a. Sheila Mara Pedrosa UniEVANGÉLICA Profª Juliana Macedo Melo/ UniEVANGÉLICA Profª Dr.a Sandra Valéria Martins Pereira/ Diretora curso de Enfermagem UniEVANGÉLICA. Local: youtube UniEVANGÉLICA.

17h Prevention and control measures to be adopted with vestment safety in patients with suspected in confirmed Coronavirus infection (2019 - nCOV) Profa. Mestranda Lígia Bras Melo/UniEVANGÉLICA Amendment: Vestment safety to professionals who work directly in the care of patients with Covid19. Measures to avoid contamination with the new Coronavirus infection (SARS-Cov-2) and reduce transmission in the hospital environment and in patient transport. . Local: youtube UniEVANGÉLICA.

Encerramento

SUMÁRIO

RESUMO - O impacto na vida e saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19: Revisão Integrativa.....	08
RESUMO - Assistência de enfermagem frente a COVID-19.....	10
RESUMO - Gestão da saúde: a importância dos sistemas de informação em saúde para tomada de decisão frente à pandemia da COVID-19.....	12
RESUMO - Adoecimento dos profissionais de saúde no combate ao covid-19: uma Revisão Integrativa	14
RESUMO - Medidas e inovações para ampliação da cobertura vacinal: uma Revisão de literatura.....	16
RESUMO - Adesão às medidas de biossegurança pelos profissionais da enfermagem: revisão integrativa.....	18
RESUMO - Desafios dos enfermeiros frente ao CORONAVIRUS.....	20
RESUMO - Profissionais de saúde e o gerenciamento de resíduos sólidos: uma Revisão Integrativa.....	22
RESUMO - Importância dos cuidados de enfermagem na recuperação dos pacientes: uma revisão integrativa.....	24
ARTIGO - Enfermagem e a utilização de inovações na atenção primária à saúde: uma Revisão Integrativa.....	27

O IMPACTO NA VIDA E SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Uemerson da Silva Faustino¹

Gláucia O. A. B. Meireles²

Géslya Silva Fernandes³

Daniel Matos Ribeiro⁴

Marcos André de Matos⁵

Meillyne Alves dos Reis⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo Miranda, Santana, Pizzolato, Saquis (2020), geralmente os profissionais de enfermagem trabalham em extensas jornadas, ritmos intensos, vivenciam um dilema ético e moral, além da desvalorização profissional e a falta de EPIs. Esses profissionais têm papel fundamental nas ações de vigilância e prevenção. Os profissionais da saúde que trabalham em casos de COVID-19 mostram dificuldade na tomada de decisão devido ao desgaste físico e emocional, ansiedade pela dor da perda, vivencia a cada dia e hora de trabalho os riscos de se contaminarem e transmitirem para a família (MEDEIROS, 2020). Para os profissionais de saúde não há isolamento, pelo contrário são eles que atuam na linha de frente contra a pandemia. Além de fatores estressantes de trabalho sofrem com discriminação e com agressões que podem ser verbais e até física, muitas vezes são vistos como foco de contaminação da doença. Aydogdu (2020) relata que há discriminação e humilhação que desde de xingamento e expulsão de transporte público. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do profissional de enfermagem na pandemia do COVID-19 e as ocorrências na sua rotina frente ao enfrentamento dessa pandemia. **METODOLOGIA:** Baseia-se em uma Revisão integrativa da literatura de artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), disponível em textos completos, nas bases de dados Latino América e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Journal of nursing and health*, *Revista cogitare enfermagem*, no período de 2020, no idioma português. Para análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Foi comum nos textos selecionados que as principais dificuldades enfrentadas pelo profissional de enfermagem são a extensa jornada de trabalho, a desvalorização, a falta de EPIs além dos preconceitos enfrentados tanto no local de trabalho e fora dele. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de Enfermagem, mesmo enfrentando dificuldades na vida pessoal e profissional, não deixam de atuar tanto no cuidado quanto na prevenção pela melhoria da vida dos pacientes e da população pelo fim da pandemia da COVID-19.

¹ Discente do Curso de graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO. E-mail: uemerson2d@gmail.com

² Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

E-mail: profglauciameireles@gmail.com.

³ Discente do Curso de graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil. E-mail: geslyaenf@gmail.com

⁴ Discente do Curso de graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA. Anápolis-GO, Brasil. E-mail: danielziin11@gmail.com

⁵ Doutor em Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PPGENF-GO). E-mail: marcosmatos@ufg.br.

⁶ Mestre em Atenção à Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

Palavras Chaves: Profissional de enfermagem, desafios vivenciados, rotina.

REFERÊNCIAS:

AYDOGDU, A.L.F. Violência e discriminação contra profissionais de saúde em tempos de novo coronavírus. **J. nurs. health.** 2020;10(n.esp.): e20104006

MIRANDA, F.M.A *et al.* Condições e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. **Cogitare enferm.** 2020

MEDEIROS, E.A. A Luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paul Enferm.** 2020;33e-EDT2020003

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19

Géslya Silva Fernandes¹
Uemerson da Silva Faustino²
Gláucia O. A. B. Meireles³
Jocy Mara Rezende Rolindo⁴
Meillyne Alves dos Reis⁵
Marcos André de Matos⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo Treston (2020), a classe de enfermagem vem sendo a linha de frente contra a COVID-19, fornecendo assistência aos pacientes, familiares e comunidade diante dessa pandemia. Estão envolvidos no planejamento de sistemas, implementação de estratégias, fornecimento de triagem, educação do público, treino das equipes sobre técnicas de controle de infecção, protegem e tranquilizam os pacientes imunocomprometidos, coletam dados clínicos, fornecem tratamento e monitoram funções vitais de pacientes graves. A sistematização dessa assistência é regulamentada como um método que organiza o trabalho, possibilitando que esse processo de enfermagem ocorra com qualidade (SILVA, 2014). **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo refletir sobre a assistência de enfermagem frente à COVID-19. **METODOLOGIA:** Baseia-se em uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados na plataforma Pubcovid19 e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (*Scielo*) no período de 2014 a 2020, no idioma português. **RESULTADOS:** Evidenciou-se a importância do enfermeiro que está na linha de frente ao combate do *Coronavírus*, pois eles são inovadores resilientes e solucionadores de problemas - buscam as melhores soluções para seus pacientes-, trazendo à classe maior respeito e admiração e ressaltando como o processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem é importante para a prestação de um cuidado de qualidade. **CONCLUSÃO:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem garante segurança ao paciente, qualidade do serviço prestado e autonomia aos profissionais, sendo a implementação do processo de enfermagem dividido em cinco etapas, coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação (COFEN nº 358/2009). Processos esses que traçam como o enfermeiro irá realizar o cuidado sem colocar em risco sua vida e a do paciente, seja pela triagem qualificada, pelo uso de técnicas para controle de infecção, pelo uso correto de EPI's. Sua atuação vai da educação em saúde e perpassa todo o tratamento.

Palavras Chaves: Assistência de enfermagem. Covid-19. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

¹Discente do Curso de graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil. E-mail: geslyaenf@gmail.com

²Discente do Curso de graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil. E-mail: uemerson2d@gmail.com.

³Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail:

⁴Mestre em Educação. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joicy.rolindo@uol.com.br

⁵ Mestre em Atenção à Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

⁶ Doutor em Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PPGENF-GO). E-mail: marcosmatos@ufg.br

TRESTON, Carole; RN, MPH, ACRN, FAAN; COVID-19 in the Year of the Nurse. **Journal of the Association of nurses in AIDS care**. 2020. Disponível em:

<https://journals.lww.com/janac/FullText/2020/06000/COVID_19_in_the_Year_of_the_Nurse.12.aspx#>. Acesso em: 29 maio 2020.

SILVA, J.P. ; Garanhani ML; Peres AM; Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o pensamento complexo. **Revista Latino-Am. Enfermagem**. 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00059.pdf.

Acesso em: 29 maio 2020>.

JOANNA L. Hart , M.D., MSHP, Alison E. Turnbull , DVM, MPH, PhD, Ian M. Oppenheim , MD , Katherine R. Courtright; Family-Centered Care During the COVID-19 Era. **Journal of Pain and Symptom Management**. 2020. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7175858/>>. Acesso em: 29 maio 2020.

KUTSCHER Eric, M.D. Corresponding autho, Mat Kladney, MD; Primary Care Providers: Discuss COVID-19-Related Goals of Care with Your Vulnerable Patients Now. **Journal of Pain and Symptom Management**. 2020. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7202794/>>. Acesso em: 29 maio 2020.

GESTÃO DA SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA TOMADA DE DECISÃO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Alexandre Lopes De Bastos¹
Beatriz Sousa Brito¹
Matilde Frantielly Oliveira Silva¹
Gláucia O. A. B. Meireles²
Joicy Mara Rezende Rolindo³
Meillyne Alves dos Reis⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Detectado em dezembro de 2019 em Wuhan, na china, o novo Coronavírus, intitulado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, constitui-se como problema de saúde pública mundial. Segundo último boletim epidemiológico emitido pelo Ministério da Saúde (MS), até o dia 18 de maio de 2020 foram confirmados 4.619.477 casos da doença no mundo, destes, 249.018 no Brasil. O monitoramento e divulgação de dados e informações frente a pandemia do COVID-19 se dá pelos Sistemas de Informação em Saúde (SIS), estes utilizados como ferramenta de gestão pelos níveis federais, estaduais e municipais. **OBJETIVOS:** Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi descrever a importância dos Sistemas de Informação em Saúde para a tomada de decisão frente a pandemia desencadeada pelo COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo levantamento dos dados foi realizado através de publicações disponíveis no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google acadêmico. Foram pesquisados artigos em inglês e português, publicados entre 2016 e 2020, sendo 7 avaliados; destes, 5 selecionados para o presente estudo. Os descritores em ciência da saúde (DeCS) foram: sistemas de informação; indicadores básicos de saúde e infecções por coronavírus. **RESULTADOS:** Os SIS contribuem para melhoria da qualidade e da produtividade da assistência da saúde, permitem que os profissionais colem, identifiquem e planejem intervenções frente ao problema de forma qualificada e eficaz. Dentre os SIS, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Vigilância da Gripe (SIVEP-gripe) podem ser citados como ferramentas de gestão frente a COVID-19, tendo em vista que estes quando alimentados de forma adequada, emitem informação de relevância para o enfrentamento da pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constituinte um conjunto de elementos inter-relacionados, os SIS, coletam, organizam, arquivam e distribuem informações subsidiando a tomada de decisões estratégicas e operacionais frente ao coronavírus. Tendo em vista sua

¹ Discentes do Curso de Enfermagem da UniEVANGÉLICA, Anápolis-Go Brasil. E-Mail: ops_alexandre@hotmail.com matilde.oliveira@hotmail.com Beatrizsousa998@hotmail.com

² Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: profglauciameireles@gmail.com

³ Mestre em Educação. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joicy.rolindo@uol.com.br

⁴ Mestre em Atenção à Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

importância, faz-se necessário combater empecilhos, como as subnotificações, estas interferindo na produção de dados e informações fidedignas.

PALAVRAS CHAVE: Sistemas de Informação. Indicadores Básico de Saúde. Infecções por Coronavírus.

REFERÊNCIAS

BITTAR, O.J.N.V et al. Sistemas de informação em saúde e sua complexidade. **Rev. Adm. Saúde**, v. 18, n.70, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial COE-COVID-19**. Boletim epidemiológico especial – 16, 2020.

CRODA, J.H.R & GARCIA, L.P. Resposta imediata da vigilância em saúde a epidemia da COVID-19. **Rev. Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 1, 2020.

LANA, R.M et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.

PINHEIRO, A.L.S et al. Gestão da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento para tomada de decisão. **Rev. Texto e Contexto Enferm.**, v. 25, n. 3, 2016.

ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO COMBATE AO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Flávia Ferreira de Almeida¹
Marcelo Vicktor Silva Santos²
Najla Maria Carvalho de Souza³
Rosilene Fernandes Camilo⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante uma pandemia, como a da Covid-19, os profissionais de saúde são a base no combate diário contra o invisível. Ao se deparar com um vírus desconhecido, de alta transmissibilidade e letalidade, encontra-se também, o desafio de impedir a contaminação dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Evidenciar na literatura científica as fragilidades e meios de contaminação dos profissionais de saúde no combate ao Covid-19. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, utilizando como base de dados a MEDLINE; WHO IRIS; LILACS; BDNF; IBECs, foram selecionados artigos na íntegra, com publicações de 2015 a 2020, nos idiomas português e inglês. Na primeira busca “Pandemia” AND “Saúde Ocupacional” foram encontrados 35 artigos, sendo utilizados quatro e na segunda busca “Enfermagem” AND “Pandemia” encontrou-se 94 artigos, sendo utilizados dois para o estudo. Amostra final de seis artigos. **RESULTADOS:** A contaminação dos profissionais de saúde, no início da pandemia, se deu pela proteção inadequada e pelo desconhecimento das formas de contaminação e contágio. A exposição dos profissionais por várias horas e dias à pacientes contaminados, aumentam as chances de infecção, pelas jornadas exaustivas de trabalho que comprometem o cuidado individual do profissional. O uso de EPI’s adequados e eficazes se fazem necessários na proteção individual, de quem atua na linha de frente. Observa-se que a escassez desses insumos essenciais alavancou a problemática no enfrentamento à pandemia. Há outras realidades vivenciadas por estados brasileiros, onde os profissionais atuantes utilizam as máscaras por um período maior do que o estipulado pelo fabricante, tornando sua eficácia duvidosa e aumenta o risco de contaminação. Na Califórnia os profissionais de uma unidade hospitalar, prestaram assistência a um paciente, até então sem suspeita de COVID-19 e histórico para doença, como viagens recentes e contato com pessoas assintomáticas. Realizou-se então, procedimentos geradores de aerossóis, como nebulização e ventilação com pressão positiva. Após sua transferência, realizou-se um teste de reação em cadeia ao qual resultou positivo. Dos 121 profissionais de saúde que prestaram assistência direta ao paciente, 43 desenvolveram sintomas em 14 dias após a exposição. Questionados quanto ao uso de EPI’s, os profissionais relataram não estarem utilizando máscaras, óculos, luvas e capotes, e quando utilizavam, eram ocasionalmente

¹Mestra em Ciências Ambientais pelo Centro Universitário de Anápolis. Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: flavia_karolina@hotmail.com

²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Anápolis-Go – UniEVANGÉLICA. Email: marcelovssantos70@gmail.com

³Mestra em Atenção à Saúde pela PUC-GO. Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: najla.carvalhocunha@hotmail.com.

⁴Especialista em Saúde Pública com ênfase na Estratégia de Saúde da Família pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: rosimyla@hotmail.com

removidos durante a assistência. Em comparação com a pandemia vivenciada em 2009 por influenza A (H1N1), indivíduos com alto índice de exposição ocupacional tiveram um risco duas vezes maior de infecção pelo vírus, que cumulado com algumas comorbidades, e isto, contribuiu para a hospitalização dos profissionais. O enfrentamento ao COVID-19 expõe as fragilidades do sistema de saúde e as dificuldades vivenciadas pelos profissionais atuantes na linha de frente, que se expõe diariamente na prestação da assistência. Realidade que mostra elevação exponencial de profissionais contaminados, internalizados e que evoluíram a óbito em um curto espaço de tempo. **CONCLUSÃO:** É possível identificar as maiores dificuldades que o Brasil e os profissionais de saúde vivenciam neste momento de crise e por se tratar de um vírus novo, muitos estudos se faz necessário para melhor conhecimento e formulação de estratégias para combater o protagonista da epidemia de maior letalidade já vivenciada mundialmente.

PALAVRAS CHAVE: Pandemia. Saúde Ocupacional. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- GALLASCH, C. H. *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e49596, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596>>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- HEINZERLING, A. *et al.* Transmission of COVID-19 to Health Care Personnel During Exposures to a Hospitalized Patient- Solano County, California, **MMWR**, v. 69, n. 15, pp: 472-76. 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/wr/pdfs/mm6915e5-H.pdf>. Acesso em: 01 jun 2020.
- JIN, Y.H. *et al.* Perceived infection transmission routes, infection control practices, psychosocial changes, and management of COVID-19 infected healthcare workers in a tertiary acute care hospital in Wuhan: a cross-sectional survey. **Mil Med Res.**, v. 7, n. 1, may. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7211983/>. Acesso em: 01 junh 2020.
- MIRANDA, F.M. A.; SANTANA L. L.; PIZZOLATO, A. C.; SAQUIS, L. M. M. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enferm.**, v.25. 2020 Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf>. Acesso em: 01 jun 2020.
- PUJOL J., *et al.* Effect of Occupational Exposure on A(H1N1)pdm09 Infection and Hospitalization. **Ann Occup Hyg.**v. 60, n.8, pp: 1009-1019. 2016. Disponível em: <https://academic.oup.com/annweh/article/60/8/1009/2196277>. Acesso em: 01 jun 2020.
- SOUZA E SOUZA, L.P.S, SOUZA A.G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo coronavírus: quem cuidar de quem cuida? **J. nurs. Health**, v.10. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>. Acesso em: 01 jun 2020.

MEDIDAS E INOVAÇÕES PARA AMPLIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Flávia Ferreira de Almeida¹
Marcelo Henrique Souza de Matos²
Marcelo Vicktor Silva Santos³
Najla Maria Carvalho de Souza⁴
Paulo de Oliveira Filho⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Brasil possui o maior programa público de imunização do mundo, Programa Nacional de Imunização (PNI). Para se alcançar a cobertura universal em vacinação é necessário um sistema de Atenção Primária à Saúde (APS) em pleno funcionamento e a criação de estratégias efetivas. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica medidas e inovações utilizadas na imunização para ampliação das coberturas vacinais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados da LILACS, WHO IRIS e MEDLINE. Utilizado como critério de inclusão artigos na íntegra, publicações no período de 2016 a 2020, no idioma português e inglês. Como exclusão artigos que não responderam aos objetivos, textos não disponíveis, artigos de revisão, dissertações e capítulos de livros. Foram utilizados quatro artigos para este resumo. **RESULTADOS:** No Brasil para alavancar as coberturas vacinais criou-se o Movimento Vacina Brasil, tendo como estratégias adotadas a divulgação das campanhas de vacinação através de cartazes, banners, filmes e imagens em mídias sociais. Reforçou-se também a importância da comunicação social para expandir o acesso às ciências baseadas em evidências, com destaque nos benefícios da vacinação, além da busca ativa de não vacinados, parcerias com escolas e universidades, horários estendidos das unidades básicas e sensibilização da população. Na Inglaterra as estratégias foram: colaboração entre governanças, distribuição de tarefas, criação de novas equipes, gerenciamento de incidentes em imunização, parcerias com universidades para educação permanente. Apesar das estratégias adotadas na Inglaterra, para melhoria em imunização, os gestores e profissionais ainda apontam déficits nestas ações estratégicas, pois ainda não contemplaram bom desempenho em populações de difícil acesso. Já na Argentina, para a vacina HPV, foram realizadas parcerias com o Ministério da Educação para administração da vacina em escolas, comunicação nas mídias sociais e reuniões a nível nacional e provincial com

¹Mestra em Ciências Ambientais pelo Centro Universitário de Anápolis. Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: flavia_karolina@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Anápolis-Go – UniEVANGÉLICA. Email: marcsouza98@gmail.com

³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Anápolis-Go – UniEVANGÉLICA. Email: marcelovssantos70@gmail.com

⁴ Mestra em Atenção à Saúde pela PUC-GO. Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: najla.carvalhocunha@hotmail.com.

⁵ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Anápolis-Go – UniEVANGÉLICA. Email: poolivera@hotmail.com

profissionais de saúde para discussão dos aforismos referentes a vacina HPV. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que para se alcançar uma ampla cobertura vacinal faz-se necessário a criação de medidas e propostas dentro da Atenção Básica, para acompanhamento e rastreabilidade vacinais da população e a educação em saúde para o esclarecimento de dúvidas referente à imunização.

PALAVRAS CHAVE: Inovação. Imunização. Programa Nacional de Imunização.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Editorial. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 28, n.2. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v28n2/2237-9622-ress-28-02-e20190223.pdf>. Acesso em: 01 junho 2020.

CHANTLER, T. *et al.* “It’s a complex mesh”- how large-scale health system reorganisation affected the delivery of the immunisation programme in England: a qualitative study. **BMC Health Services Research**, n.16, v. 486. 2016. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12913-016-1711-0>. Acesso em: 01 junho 2020.

OTTIH, C., CUSSEN, K., MUSTAFA, M. Building strong health supply chain systems: the visibility and analytics network approach to improving the Nigeria immunisation supply chain. **J Innov Health Inform.**, v. 25, n.4, pp.199-26. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2017.1291700?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em 01 junho 2020.

PATEL, H. *et al.* Argentina’s Successful Implementation Of A National Human Papillomavirus Vaccination Program. **Health Affairs**. vol. 35, n. 2. 2016. Disponível em: <https://www.healthaffairs.org/doi/pdf/10.1377/hlthaff.2015.1416>. Acesso em: 30 maio 2020.

ADESÃO ÀS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Alexandre Lopes De Bastos¹
Beatriz Sousa Brito¹
Matilde Frantielly Oliveira Silva¹
Gláucia O. A. B. Meireles²
Marcos André de Matos³
Meillyne Alves dos Reis⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Um desafio constante para os serviços de saúde tem sido a garantia de uma segurança efetiva na assistência, diante da constante exposição dos profissionais aos riscos ocupacionais e à propagação de infecções cruzadas. É possível alterar esse contexto por meio da adoção de normas de biossegurança por todos os profissionais envolvidos no processo de cuidar – profissionais, pacientes, família e gestores de forma integrada (VALLE *et al.*, 2012). São parte dessas normas de biossegurança as medidas de Prevenção Padrão (PP), que visam diminuir os riscos de exposição a fluidos biológicos, e conseqüentemente a transmissão de agentes infecciosos, e devem ser seguidas por todos os profissionais de saúde, independente do paciente (AGUIAR; LIMA; SANTOS, 2008). Além das PP, faz-se necessário adotar medidas de precauções baseadas na transmissão de doenças, as Precauções Baseadas na Transmissão (PBT), classificadas em precauções de contato, gotículas e aerossóis (SILVA *et al.*, 2012). **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como finalidade analisar como as medidas de biossegurança são utilizadas no cuidado de enfermagem. **METODOLOGIA:** Adotou-se, como procedimento técnico de pesquisa, a revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade analisar o conhecimento em estudos precedentes. A coleta de dados foi realizada na base de dados da LILACS e da SCIELO. Foram selecionados 11 artigos após seguirem critérios de inclusão/exclusão, um tipo de Prática Baseada em Evidência (PBE), incentivando os profissionais da saúde a atuarem em busca de estudos clínicos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). **RESULTADOS:** Foi demonstrada fragilidade na utilização das medidas de biossegurança na prevenção de acidentes pelos profissionais de enfermagem e também falta de investimento nas estratégias para prevenção de acidentes. **CONCLUSÃO:** É importante contribuir com o aprimoramento do conhecimento de cada profissional de saúde, tendo em vista que, nesse campo, é importante a constante atualização sobre as novas tecnologias implementadas na tentativa de diminuir o número de acidentes dos profissionais; possibilitando, assim, a uma assistência de enfermagem mais segura.

¹ Discentes do Curso de Enfermagem da UniEVANGÉLICA, Anápolis-Go Brasil. E-Mail: ops-alexandre@hotmail.com ; matilde.oliveira@hotmail.com; Beatrizsousa998@hotmail.com

² Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: profglauciameireles@gmail.com

³ Mestre em Educação. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joicy.rolindo@uol.com.br

⁴ Mestre em Atenção à Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

PALAVRAS CHAVE: Biossegurança. Riscos Ocupacionais. Prevenção de acidentes. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. F.; LIMA, A. B. G.; SANTOS, R. B. **Uso das precauções-padrão na assistência de enfermagem: um estudo retrospectivo**, v. 12, n. 3, 2008.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008.

VALLE, A. R. M. C.; MOURA, M. E. B.; NUNES, B. M. V. T.; FIGUEIREDO, M. L. F. **A biossegurança sob o olhar de enfermeiros**, v. 20, n. 3, 2012.

SILVA, G. S.; ALMEIDA, A. J.; PAULA, V. S. et al. **Conhecimento e utilização de medidas de precaução padrão por profissionais de saúde**, v. 16, n. 1, 2012.

SANTOS, J. L. G. et al. **Risco e vulnerabilidade na prática dos profissionais da saúde**, v. 33, n. 2, 2012.

DESAFIOS DOS ENFERMEIROS FRENTE AO CORONAVIRUS

Graciele Alves da Silva¹
Daniel Matos Ribeiro¹
Gláucia O. A. B. Meireles²
Tatiana Caexeta Aranha³
Meillyne Alves dos Reis⁴
Marcos André de Matos⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: No dia 30 de janeiro de 2020, foi declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que o surto do novo coronavírus, SARS-CoV-2 constitui-se uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), considerado pela OMS o mais alto nível de alerta da organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa medida visava interromper a propagação do vírus pela cooperação e coordenação de medidas sanitárias no mundo todo. No dia 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, distribuído em todo o globo terrestre. Vive-se a mais recente pandemia da história mundial, com impactos na economia e na saúde pública do mundo. Em maio, o Brasil se tornou o epicentro da pandemia. A enfermagem vem ganhando destaque e desempenhando um papel de extrema importância frente à pandemia, enfrentando inúmeros desafios com a missão de salvar vidas, expondo-se na linha de frente do que parece ser uma guerra, contra um inimigo invisível. Tanto que a OMS definiu o ano de 2020 como sendo o “Ano da Enfermagem”. Segundo o diretor da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, “os enfermeiros são a espinha dorsal de qualquer sistema de saúde”. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo refletir sobre os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência aos pacientes da Covid-19. **METODOLOGIA:** Baseia-se em uma Revisão Integrativa da Literatura, considerando artigos publicados na plataforma PubCovid19, disponível em textos completos, nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina (NIH), *SCientific Eletronic Library Online (SciELO)*, na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no período de 2020, no idioma português. Para análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Os resultados foram obtidos por meio de leitura e análise dos artigos selecionados após realização de triagem e catalogação. Os casos mais graves da Covid-19 requerem internação em Unidades de Terapia intensiva as UTI's. Nessas unidades, o profissional de enfermagem atua de forma efetiva, prestando assistência

¹ Discentes do Curso de graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil. E-mail: grazvitoriaenf@gmail.com

² Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: profglauciameireles@gmail.com.

³ Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: taticacaxeta@hotmail.com

⁴ Mestre em Atenção à Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

⁵ Doutor em Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PPGENF-GO). E-mail: marcosmatos@ufg.br.

integral e qualificada para os pacientes com cuidados específicos e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tornando possível a recuperação e a reabilitação desses pacientes. No entanto, perante a constante assistência direta, os profissionais da enfermagem aumentam sua exposição ao vírus. Nesse contexto, observou-se muitos relatos de profissionais da linha de frente, sobre a falta de equipamento de proteção individual (EPI) adequado ou disponível, acentuado o estresse psicológico, pois não há garantia da efetividade de seus equipamentos de proteção individual (EPI's) ou de não se contaminarem e transmitirem. **CONCLUSÃO:** No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem já recebeu em média 3,6 mil denúncias de falta, escassez ou má qualidade dos equipamentos de proteção individual como máscaras, luvas e aventais. Some a isso a falta de treinamento para o manejo dos pacientes portadores da Covid-19. Outra dificuldade apontada é para usar e retirar os equipamentos de proteção individual. Em Goiás, cerca de 264 profissionais de saúde estão afastados com suspeita ou confirmação do novo coronavírus, segundo o Coren/GO. É necessário considerar que quanto mais profissionais da saúde se infectam, menos profissionais capacitados terão na linha de frente. Mas, para além desse reconhecimento, precisam ser traduzidas em políticas eficazes, de suporte e consideração permanente a esses profissionais que estão travando uma luta contra o vírus, colocando-se em risco para a contenção da pandemia.

Palavras Chaves: Covid-19. Desafios da enfermagem. Manejo dos EPI's.

REFERÊNCIAS:

BENVENUTO D, Giovannetti M, Ciccozzi A, Spoto S, Angeletti S, et al. The 2019-new coronavirus epidemic: evidence for virus evolution. **J, Med Virol.** Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jmv.25688>. Acesso em 20 maio 2020.

GALLASCH, Ch; CUNHA, MI; PEREIRA, Las; SILVA-Junior Js. Prevenção relacionada à exposição ocupacional: COVID-19. **Rev Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2020.

OLIVEIRA, AC. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. **REME - Rev Min Enferm.** 2020.

World Health Organization (WHO). State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. **Geneve: WHO;** 2020[citado em 2020 abr. 10]. Disponível em:< <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331677/9789240003279-eng.pdf>>

PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adrielle Faria de Melo¹
Flávia Ferreira de Almeida²
Matilde Frantilly Oliveira Silva³
Najla Maria Carvalho de Souza⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) é todo lixo gerado na assistência prestada ao paciente, nas instituições de saúde públicas ou privadas. Toda instituição de saúde precisa de um plano de gerenciamento efetivo que contemple a geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final destes RSS. **OBJETIVO:** Evidenciar na literatura nacional o conhecimento e adesão dos profissionais de saúde ao plano de gerenciamento de resíduos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram pesquisados artigos na bases de dados SCIELO e BVS. Utilizado como critério de inclusão artigos na íntegra publicados no período de 2016 a 2020, no idioma português. E como exclusão artigos sem proximidade com a temática, textos não disponíveis, artigos de revisão e em línguas estrangeiras, dissertações, capítulos de livro. Foram selecionados 18 artigos onde, após a leitura na íntegra, chegou-se a um total de quatro artigos para construção deste resumo. **RESULTADO:** Em relação ao Plano de Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS) quanto ao conhecimento teórico dos profissionais de saúde, as informações foram divergentes em alguns estudos: uns pontuaram não ter conhecimento sobre a temática, outros sabiam identificar claramente o lixo gerado e a forma correta de descarte. Foram considerados insatisfatórios o conhecimento com a identificação, transporte interno, armazenamento temporário, coleta e transporte. Por outro lado, a segregação foi satisfatória em 75% dos entrevistados. Os registros referentes aos acondicionamentos e armazenamentos foram julgados regulares em outros estudos, expondo a fragmentação e pouca qualidade dos serviços, inferindo assim, na descontinuidade do processo e ineficácia da fiscalização dos órgãos competentes. Outra fragilidade está ligada aos abrigos externos que não estão de acordo com a legislação vigente e a não realização do tratamento prévio dos RSS's nas instituições, sendo esta, de responsabilidade das empresas que executam a coleta. Há também desconhecimento sobre os símbolos de identificação dos grupos dos

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Anápolis-Go – UniEVANGÉLICA. Email: drikaf.melo@hotmail.com

² Mestra em Ciências Ambientais pelo Centro Universitário de Anápolis. Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: flavia_karolina@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Anápolis-Go – UniEVANGÉLICA. Email: matilde.oliveira@hotmail.com

⁴ Mestra em Atenção à Saúde pela PUC-GO. Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: najla.carvalhocunha@hotmail.com

RSS. Por fim, foram identificados também fragilidades quanto à capacitação dos profissionais sobre RSS, independente do grau de instrução, os autores apontam que não há participação ativa dos profissionais de saúde em nenhuma atividade de orientação sobre o tema. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a relevância e a aplicação das orientações quanto ao manejo correto dos resíduos nos estabelecimentos de saúde para minimizar o risco em saúde pública, principalmente no quadro atual de pandemia pela Covid19. A educação continuada e permanente dos profissionais de saúde a respeito do gerenciamento de resíduos deve ser uma ferramenta utilizada para que se mantenha o padrão de excelência neste quesito. Destaca-se a relevância do Enfermeiro no planejamento e elaboração do PGRSS.

DESCRITORES: Gerenciamento. Resíduos. Saúde. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BENTO, D. G.; COSTA, R.; LUZ, J. H.; KLOCK, P. O gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 26, n.1. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_1980-265X-tce-26-01-e6680015.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.

COSWOSK, E. D.; ROSA, C. G. S.; CALDEIRA, A. B.; SILVA, N. C. R.; ROCHA, J. M. Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de saúde. **UNEB**, 2018. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/educacao-continuada-para-o-profissional-de-saude-no-gerenciamento-de-residuos-de-saude/>. Acesso em: 30 maio 2020.

SILVA, J. T. *et al.* Gerenciamento de resíduos sólidos na atenção primária. **J Nurs UFPE online**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 01 junho 2020.

UEHARA, S. C. A.GeB.; TAKAYANNAGUI, A. M. M. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em hospitais de Ribeirão Preto (SP). **Eng Sanit Ambient.**, v.24 n.1, jan/fev, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/esa/v24n1/1809-4457-esa-s1413-41522019175893.pdf>. Acesso em: 01 junho 2020.

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alexandre Lopes de Bastos¹

Beatriz Sousa Brito¹

Matilde Frantielly Oliveira Silva¹

Gláucia O. A. B. Meireles²

Joicy Mara Rezende Rolindo³

Meillyne Alves dos Reis⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O plano de cuidados de enfermagem é um instrumento que auxilia o enfermeiro no momento de prestar assistência ao cliente. Este plano garante que, o paciente receba uma assistência individualizada e que atenda a suas necessidades. Para o planejamento do cuidado, utiliza-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A Sistematização da assistência de enfermagem é uma metodologia científica que guia e orienta as ações de enfermagem a fim de proporcionar cientificamente, mais bem tomada de decisão e impulsionar a qualidade administrativa-gerencial no cuidado de enfermagem (SANTOS *et al.*, 2019). Profissionais de saúde que assistem pacientes, em especial os enfermeiros, são imprescindíveis para evitar erros, impedir decisões errôneas, bem como assumir o papel de liderança e promover estratégias para assegurar a qualidade do cuidado (MEDEIROS *et al.*, 2019). **OBJETIVO:** Evidenciar a importância do plano de cuidados de enfermagem na assistência ao paciente bem como a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem frente ao planejamento de cuidados, utilizando como procedimento técnico de pesquisa, a revisão integrativa. **METODOLOGIA:** Pesquisa Bibliográfica, nas bases de dados *Scielo*, Google Acadêmico e LILACS. Foram selecionados 8 artigos que, após critérios de inclusão/exclusão, obtiveram-se 5 para elaborar esta análise. **RESULTADOS:** Evidenciou-se a relevância dos cuidados de enfermagem na assistência, salientando seu desempenho na promoção da saúde, orientação do cuidado e na assistência direta e holística. A Sistematização da Assistência de Enfermagem permite que, de forma científica, o enfermeiro coordene toda a assistência que será prestada, garantindo a melhor recuperação do paciente. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro, desempenhando seu papel de cuidador juntamente com o conhecimento científico, age para que os melhores resultados sejam apresentados alcançando melhor qualidade na assistência. O plano de cuidados de enfermagem é grande ferramenta para a continuidade e promoção a saúde.

¹Discentes do Curso de Enfermagem da UniEVANGÉLICA, Anápolis-Go Brasil. E-Mail: ops_alexandre@hotmail; matilde.oliveira@hotmail.com; Beatrizsousa998@hotmail.com.

²Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: profglauciameireles@gmail.com.

³Mestre em Educação. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joicy.rolindo@uol.com.br

⁴Mestre em Atenção à Saúde. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

PALAVRAS CHAVE: Cuidados de enfermagem. Assistência. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. O. *et al.* Elaboração de plano de cuidados como diferencial na prática assistencial ao hipertenso. **Acta paul.** enferm. vol.29 no.5. São Paulo, 2016

MACHADO, J. P. C. *et al.* Percepção de enfermeiros de unidades de internação clínica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. Nursing**, 2019, 22 (257).

NEGREIROS, F. D. S. *et al.* Percepções de enfermeiros sobre competências desenvolvidas nos cuidados pós-operatórios de transplante de fígado. **Rev. Rene**. 2020; 21: e 4187.

RIBEIRO, O. M. P.L. *et al.* Quality of nursing care: contributions from expert nurses in medical-surgical nursing. **Rev. Rene**. 2020;21:e43167.

SANTOS, F. C. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe de enfermagem de um hospital público do norte do Brasil. **Rev. Nursing**, 2019, 22.

uma das bases da feminilidade, ou seja, o câncer de mama, também afeta a garantia da paciente em se valer como atraente, capaz de amamentar, produzindo, por consequência, questionamentos acerca de sua feminilidade. Muitas vezes a dor de lidar com a perda de uma parte significativa para a autoimagem faz com que o tratamento pareça ainda mais complexo e a paciente sinta-se relutante. A sensação de estar lidando com a morte, a perda de identificação pessoal, o tratamento quimioterápico, o medo da rejeição, a possibilidade de metástase, são fatores que podem desestabilizar a paciente. Na autoavaliação da boa autoestima, os números mostram que a intervenção cirúrgica, especificamente a mastectomia, é um fator agravante no quadro de satisfação com a imagem corporal. Já o tratamento quimioterápico da doença faz com que essas mulheres vivenciem uma experiência capaz de mudar suas perspectivas de vida. Em contrapartida aos pontos negativos da quimioterapia, estudos sugerem que mulheres com apoio social no enfrentamento ao câncer de mama têm maior otimismo e se relacionam com hábitos os quais expressam um melhor bem-estar ainda que os sentimentos expressos desde o momento anterior ao diagnóstico até a vivência com o tratamento sejam de extremos diferentes, algumas mulheres apresentando medo da morte e desesperança, outras fé e otimismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após a análise dos artigos foi verificado que há uma grande oposição de forças quando se fala de tratamento de câncer e qualidade de vida. Conviver com o câncer de mama não é somente conviver com a doença, mas também com os reflexos emocionais e com a grande questão de identidade pessoal que se altera após sucessivas mudanças psicofísicas.

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima. Feminilidade. Quimioterapia.

REFERÊNCIAS

BASTIANELLO, Michelle Roat; HUTZ, Claudio Simon. Otimismo e suporte social em mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática. *Psicol. Teor. Prat.*, São Paulo, v.18, n.2, p. 19-33, 2016.

FELDMANN, Anna Flávia; Comunicação, Gênero e Saúde - Uma Análise Das Campanhas do Câncer de Mama No Brasil. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MACHADO, Márcia Xavier; SOARES, Daniela Arruda; OLIVEIRA, Shirley Batista. Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. *Physis*, Rio de Janeiro, v.27, n.3, p. 433-451, 2017. PRATES, Ana

LAGOS, Carolina et al. Influence of Body Image in Women Undergoing Treatment for Breast Cancer. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, v.39, n. 4, p.175-183, 2017.

ARTIGO - ENFERMAGEM E A UTILIZAÇÃO DE INOVAÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adriane Marçal Fenato de Andrade¹

Deborah Fleury Carvalho²

Flávia Ferreira de Almeida³

Najla Maria Carvalho de Souza⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atenção primária a saúde está passando por modificações em sua forma de assistência, devido o processo de tripla carga de doença exigindo que o profissional de enfermagem realize mudanças em suas atuações fazendo uso de inovações para fornecer uma assistência em saúde efetiva. **OBJETIVO:** Identificar por meio de literaturas a importância do profissional de enfermagem dentro da assistência em saúde da atenção primária, bem como a necessidade e relevância de utilização de inovações nesse nível de atenção para uma assistência em saúde efetiva e de qualidade. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura seguindo os seguintes passos: escolha do tema, busca de literaturas em bases de dados, estabelecimento de critérios de exclusão e inclusão, seleção de artigos pela leitura dos títulos dos artigos, leitura dos resumos e seleção dos artigos para estudo. Os artigos escolhidos foram publicados entre 2015 a 2020. Foram utilizados os seguintes descritores para pesquisa: “enfermagem”, “inovação” e “atenção primária à saúde”. **RESULTADOS:** O Enfermeiro da Atenção Primária a Saúde possui funções assistenciais e gerenciais, estando dessa forma vinculado ao usuário de forma direta e indireta, sendo portanto o principal profissional a mantê-lo no processo de cuidado e proporcionar uma promoção e uma prevenção da saúde do mesmo. O uso de inovações como o sistema de informação e-SUS Atenção Básica, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Prática colaborativa, Prática em enfermagem avançada, Coaching e mudanças organizacionais (organização do agendamento de consultas de enfermagem e de consulta compartilhada), para execução das ações de enfermagem dentro da Atenção Primária a Saúde vem sendo de extrema importância devido as transformações que a assistência em saúde vem sofrendo. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro exerce as principais função da Atenção Primária a Saúde, estando constantemente relacionado a promoção e prevenção da saúde do usuário seja de forma direta ou indireta. A utilização de inovações permite uma melhoria na execução das ações dentro desse nível de saúde, proporcionando uma assistência efetiva, de qualidade e ampliando o acesso desse usuário ao Sistema de Saúde.

Descritores: Enfermagem. Inovação. Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Anápolis-Go – UniEVANGÉLICA. Email: adrianemarcal21@gmail.com

²D raduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Anápolis-Go – UniEVANGÉLICA. Email: deborahrnuni@hotmail.com

³Mestra em Ciências Ambientais pelo Centro Universitário de Anápolis. Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: flavia_karolina@hotmail.com

⁴ Mestra em Atenção à Saúde pela PUC-GO. Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: najla.carvalhocunha@hotmail.com.

A Atenção Primária a Saúde (APS) surge em 1920 no Reino Unido, no relatório de Dawson. O segundo marco história desse nível de atenção acontece na conferência internacional sobre cuidados primários a saúde em 1978 na declaração de Alma-Ata. No Brasil a APS começou a ter uma melhor estruturação em 1990 com a municipalização do SUS (LAVRAS, 2011).

A assistência em saúde desse nível de atenção ocorre de forma ambulatorial não especializada, na qual o usuário tem o primeiro acesso com o sistema de saúde e por muitas vezes seus problemas são solucionados nesse nível de atenção. A APS tem como principal função a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, tornando o sistema de saúde preventivo, buscando evitar que o usuário tenha a necessidade de passar para níveis de assistência a saúde mais complexos (LAVRAS, 2011).

A atuação do enfermeiro dentro da APS é voltada para o indivíduo, família e comunidade com foco na promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, que são as funções destinadas a esse nível de atenção (FERREIRA, 2018).

Atualmente a assistência à saúde brasileira vem se transformando devido ao processo de tripla carga de doenças, no qual se predomina doenças crônicas em relação às agudas. Dessa maneira se tem a necessidade de uma assistência individualizada, pautada na busca de saberes e da atuação colaborativa interprofissional (PEREIRA, 2018). Mediante a essa mudança à atuação do enfermeiro da APS também sofre alterações, tal é baseada na prática social, por tanto se trata de uma função dinâmica na qual o enfermeiro deve se adequar as situações e necessidades de saúde da população. Perante isso, o profissional tem que estar em constantes estudos e apto a aquisição de inovações para implementação de uma assistência efetiva e individualizada (FERREIRA, 2018).

Mediante ao que foi exposto pretendeu-se responder o questionamento da real necessidade de utilização de inovações na assistência a saúde da atenção básica, principalmente pelos profissionais de enfermagem.

OBJETIVOS

Identificar por meio de literaturas a importância do profissional de enfermagem dentro da assistência em saúde da atenção primária, bem como a necessidade e relevância de utilização de inovações nesse nível de atenção para uma assistência em saúde efetiva e de qualidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual consiste em uma análise ampla com a associação de estudos experimentais e não experimentais, realizada por meio de dados secundários e experiências vivenciadas pelas autoras (SOUZA, *et al.*, 2010).

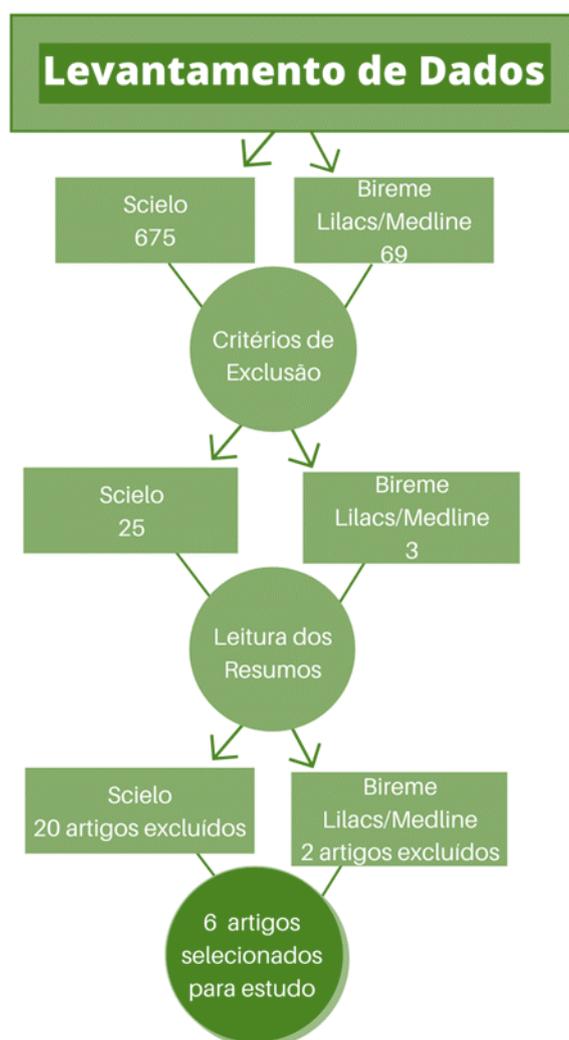
Para o levantamento dos dados foi selecionado como bibliografias teóricas artigos científicos. A obtenção destes ocorreram pelas seguintes bases de dados da BVS Scielo e Bireme: lilacs e Medline (OPAS). Foram utilizados os descritores “enfermagem”, “inovação” e “atenção primária à saúde”, sendo respeitados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português e espanhol e a coleção brasileira. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisões, dissertações, capítulo de livros e editoriais.

Após a seleção dos artigos foi realizada uma leitura completa e sistemática de todos os artigos de acordo com as fases propostas por Marconi e Lakatos (2003), dessa forma iniciamos o estudo por meio da separação dos artigos em grupos com ideias-chaves em comum. Na segunda etapa foi feita uma seleção das partes mais importantes de cada artigo em estudo chegando a uma questão geral que interrelaciona todos os artigos e na última etapa realizou-se uma análise crítica dos dados encontrados de forma objetiva e uma associação dos dados com experiências vivenciadas pelas autoras para melhor explicação do estudo em questão.

RESULTADOS

Na base de dados Scielo foram encontrados 675 artigos e na base Bireme 69, desses foram selecionados 25 artigos na Scielo e 3 no Bireme (Lilacs) por meio da leitura dos títulos escolhendo aqueles que se relacionavam a inovação e/ou a enfermagem na atenção primária a saúde. Posteriormente realizamos a leitura dos resumos eliminando aqueles que não tinham como foco o trabalho do enfermeiro e a utilização de inovações na atenção primária a saúde, dessa forma permanecendo para o estudo apenas 5 artigos da base Scielo e 1 da base Bireme (Lilacs) (Figura 1).

Figura 01- Fluxograma do levantamento de dados realizados para seleção dos artigos a serem estudados.



Fonte: autoras.

Pra uma melhor visualização dos trabalhos encontrados foi elaborado um quadro com o nome dos autores e ano, periódico em que o artigo foi publicado e o título.

Quadro 01- Quadro dos artigos selecionados para estudo separando autores e ano, periódico publicado e título do artigo.

Nº	Autores e ano	Periódico	Título
01	2018 FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PERICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves.	Revista Brasileira de Enfermagem	A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.
02	2018 SILVA, Talita Ingrid Magalhães e cols.	Revista Brasileira de Enfermagem	Difusão da inovação da Atenção Básica e-SUS nas Equipes de Saúde da Família.
03	2018 PEREIRA, Juliana Guisardi; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos.	Acta Paulista de Enfermagem	Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada.
04	2018 RIBEIRO, Grasielle Camisão; PADOVEZE, Maria Clara.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team.
	Rocha, Bárbara Souza <i>et al.</i>		Ferramentas do coaching no

05	2019		Revista de Enfermagem da UFSM	desenvolvimento da liderança da enfermagem na atenção primária à saúde.
06	2020	LOWEN, Ingrid Margareth Voth et al. Ano: 2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Inovação na prática de enfermagem em saúde: ampliação do acesso na atenção primária à saúde.

Fonte: Dados dos artigos.

Os artigos foram separados em duas categorias: uso de inovações na atenção primária a saúde e a importância do enfermeiro da atenção primária. Essas categorias serão explanadas e discutidas a seguir.

DISCUSSÃO

Para uma melhor análise dos dados encontrados foi elaborado dois quadros, de forma objetiva, dos resultados encontrados sobre cada categoria em estudo (Quadro 2 e 3).

Uso de Inovações na Atenção Primária à Saúde

Com o passar do tempo, a APS tem passado por variadas mudanças principalmente relacionadas ao contexto atual, as quais requerem reavaliações e reestruturações da unidade e dos serviços oferecidos para que possam atender às necessidades da comunidade. A busca ativa por práticas novas e inovações na área podem trazer grandes benefícios e melhorias na oferta de assistência (RIBEIRO, 2018). Temos como inovações implementadas na APS o como e-SUS, a SAE, a PE, a Prática colaborativa, a Prática em enfermagem avançada, o Coaching e a mudanças organizacionais.

Mediante a essa grande mudança que a assistência em saúde brasileira vem vivenciando uma das inovações de grande relevância para ampliação do acesso do usuário e uma atenção em saúde qualificada na APS são as mudanças organizacionais. As principais mudanças colocadas em prática foram à organização do agendamento de consultas de enfermagem e das consultas compartilhadas que acarretaram a um aumento nos atendimentos, solucionando assim os problemas dos usuários que não necessitem de encaminhamentos para outros profissionais da equipe multiprofissional (LOWEN, 2017).

A prática em enfermagem avançada e a prática colaborativa vêm proporcionando pontos positivos na assistência, ademais essa inovação acarreta em um fortalecimento da atenção primária e amplia o acesso dos usuários ao serviço de saúde (PEREIRA, 2018).

O programa e-SUS atenção básica foi implementado como uma forma de reestruturação do meio de informação da assistência em saúde, por meio da informatização. O sistema é composto pela Coleta de Dados Simplificada (CDS) e Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). O uso dessa inovação dentro da atenção primária trouxe grandes vantagens como uma maior facilidade em acompanhar os

pacientes e a integração de informações entre os diferentes níveis de atenção da rede de assistência à saúde (SILVA, 2018).

Quadro 2 – Quadro dos dados encontrados referente a inovações nos artigos estudados separando-os por título do artigo, ano de publicação, autor e resultado encontrado.

Título	Ano	Autor	Resultado
Inovação na prática de enfermagem em saúde: ampliação do acesso na atenção primária à saúde.	2017	LOWEN, Ingrid Margareth Voth et al.	A mudança na assistência à saúde brasileira acarretou em adoção de inovações pelos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro APS. As mudanças organizacionais são exemplos de inovações utilizados na atenção básica.
Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada	2018	PEREIRA, Juliana Guisardi; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos.	A prática em enfermagem avançada e a prática colaborativa é uma inovação que vem sendo implantada na APS e está proporcionando relevantes benefícios a assistência à assistência à saúde.
Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team.	2018	RIBEIRO, Grasielle Camisão; PADOVEZE, Maria Clara	A SAE e o PE são duas estratégias que estão sendo implantadas na APS, que tem grandes obstáculos para superar, mas que trazem altos benefícios aos usuários.
Ferramentas do coaching no desenvolvimento da liderança da enfermagem na atenção primária à saúde.	2019	ROCHA, Bárbara Souza et al.	O Coaching é uma estratégia inovadora que vem sendo implementada na APS para melhoria da função de gerencia do enfermeiro nesse nível de atenção.
Difusão da inovação da Atenção Básica e-SUS nas Equipes de Saúde da Família	2018	SILVA, Talita Ingrid Magalhães e cols.	A Ferramenta e-SUS atenção básica é uma inovação de informatização das informações com amplos benefícios para a assistência em saúde.

Fonte: Dados dos artigos.

Ao mesmo tempo em que inovações podem ser úteis, é importante que ocorra uma investigação quanto a real possibilidade de benefício e vantagem para a unidade e para os usuários quanto à adoção dessa nova estratégia, a qual deve estar focada em atender as necessidades específicas daquela unidade. Sendo assim, a inovação será avaliada quanto a sua vantagem na implantação, a sua compatibilidade quanto às necessidades da unidade e dos usuários, os resultados obtidos após a adoção, a dificuldade ou facilidade na aplicação, e quanto à experiência dos profissionais durante o tempo de aprendizado antes da implantação (SILVA, 2018).

A utilização da Sistematização de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE) são formas de inovações que vem sendo implementadas dentro da APS. Infelizmente, devido à alta demanda de usuários, sobrecarga de trabalho, interrupções, falta de tempo na realização da consulta de enfermagem, priorização na quantidade de atendimento, falta de capacitação e educação permanente são condições vistas com frequência e que afetam a qualidade do serviço de atendimento e dificulta a adoção de inovações, até mesmo a execução da SAE e realização do PE. Essa impossibilidade de implementações de inovações, principalmente da SAE e do PE são bastante negativas, pois se tratam de estratégias que trazem segurança ao paciente e permite assistência individualizada, além de garantir ao enfermeiro autonomia e organização no meio de trabalho (RIBEIRO, 2018).

A busca de novas estratégias na prática de enfermagem desenvolve uma melhor qualificação de enfermeiros e gera capacitação em liderança dentro da APS. Sendo assim, coaching é um recurso de inovação que vem sendo utilizado na atenção básica dentro da atividade gerencial do enfermeiro. Essa estratégia permite ao profissional avaliar seu autoconhecimento e a buscar melhorias na sua atuação. Essa autorreflexão é essencial para o crescimento e desenvolvimento do enfermeiro, que logo traz aprimoramento para execução de suas funções e para coordenação de sua equipe (ROCHA, 2019).

Importância do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS) por muitas vezes funciona como a porta de entrada do usuário que busca uma assistência à saúde. E dentro de cada APS nós temos o enfermeiro como atuante indispensável para a organização e funcionamento desse serviço. A princípio o enfermeiro está direcionado para dois pontos, sendo eles o assistencial e gerencial, do qual ambos se encontram com objetivo único de prestação de assistência às pessoas, seja no âmbito individual, seja no familiar ou até mesmo dentro de uma comunidade (FERREIRA, 2017).

Quadro 3 – Quadro dos dados encontrados referente a importância do enfermeiro na APS nos artigos estudados separando-os por título do artigo, ano de publicação, autor e resultado encontrado.

Título	Ano	Autor	Resultado
A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.	2018	FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PERICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves	O enfermeiro dentro da APS desempenha as principais ações propostas como funções da APS.
Inovação na prática de enfermagem em saúde: ampliação do acesso na atenção primária à saúde.	2017	LOWEN, Ingrid Margareth Voth et al.	O papel do enfermeiro na APS está relacionado tanto as questões assistências quanto as gerenciais.
Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada	2018	PEREIRA, Juliana Guisardi; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos.	A prática do enfermagem na APS está centrada no compromisso de ser resolutivo ao usuário e ele consegue exercer essa função de forma independente.

Fonte: Dados dos artigos

A função principal desse profissional da saúde está em exercer a promoção e prevenção da saúde, procurando oferecer serviços de saúde principalmente para aquele indivíduo que não tem a necessidade de encaminhamento médico, mas sim do cuidado preventivo e continuado que a unidade oferece (LOWEN, 2017).

O enfermeiro dentro dessa unidade, tem a oportunidade de atuar de forma independente (PEREIRA, 2018), colocando em prática suas atividades diretas que envolvem a consulta de enfermagem, acolhimento do indivíduo, visita domiciliar além de atividades indiretas como orientação e supervisão dos auxiliares de enfermagem e agente comunitários de saúde e também ações de apoio ao atendimento médico (FERREIRA, 2017).

Dessa forma a atuação do enfermeiro dentro da APS se torna de grande relevância já que os mesmos colocam em prática o que é proposto pelo sistema de saúde como função principal desse nível de atenção.

CONCLUSÃO

Perante o estudo realizado evidenciou-se que o profissional de enfermagem dentro da APS exerce função de extrema importância para unidade de saúde, pois o mesmo realiza ações vinculadas diretamente e indiretamente com o usuário promovendo e prevenindo que o mesmo tenha a necessidade de percorrer pelos outros níveis de assistência da rede de atenção a Saúde. Dessa forma é notório que o proposto como função primordial da APS é exercido pelo enfermeiro, demonstrando assim a grande importância desse profissional nesse nível de atenção.

Além disso, é perceptível que a forma de assistência não só na atenção primária, mas em toda a rede vem sofrendo grandes transformações devido às mudanças sociais. E isso acarreta a mudança nos profissionais, já que os mesmos ofertam essa assistência à saúde.

Mediante a isso se vê a necessidade crescente de criação e da utilização de inovações como sistema de informação informatizado (e-SUS), a SAE, a PE, a Prática colaborativa, a Prática em enfermagem avançada, o Coaching e as mudanças organizacionais, pois as mesmas tornam a assistência mais efetiva para o contexto atual e amplia o acesso dos usuários a essa atenção de saúde. E isso deve ocorrer principalmente por parte dos enfermeiros, já que os mesmos dentro da APS estão constantemente em contato direto e/ou indireto com o usuário.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PERICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 1, p. 704-709, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700704&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 maio de 2020.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 31 maio de 2020.
- LAVRAS, Carmen. Atenção Primária à Saúde e a Organização de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade São Paulo*, v.20, n. 4, p.867-874, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2011.v20n4/867-874/#ModalArticles>. Acesso em: 02 junho de 2020.
- LOWEN, Ingrid Margareth Voth *et al.* Inovação na prática de enfermagem em saúde: ampliação do acesso na atenção primária à saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 898-903, out. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000500898&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 maio de 2020.
- PEREIRA, Juliana Guisardi; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 31, n. 6, p. 627-635, dez. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000600627&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 maio 2020.

RIBEIRO, Grasielle Camisão; PADOVEZE, Maria Clara. Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03375, 2018.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100480&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 maio 2020.

ROCHA, Bárbara Souza et al. Ferramentas do coaching no desenvolvimento da liderança da enfermagem na atenção primária à saúde. **Rev. enferm. UFSM**, v.9, n.23, jul.2019. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024672>. Acesso em: 30 maio de 2020.

SILVA, Talita Ingrid Magalhães e cols. Difusão da inovação da Atenção Básica e-SUS nas Equipes de Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 6, pp. 2945-2952, dez. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000602945&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 maio 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, pp. 102-106, mar. 2010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 maio 2020.